



Órgão / Local de Origem: PROCEN/PROCEN - Protocolo Central da Prefeitura de Sobral	
Nº Processo : P195216/2022	Data Abertura : 25/04/2022 - 14:32
Tipo : Processo Administrativo de Aquisição de Bens e Serviços	
Assunto : Solicitação Diversa	
Nome do Interessado : R.R Portela Construções E Locação De Veículos Ltda Me	
Observação : CONTRARRAZOES AO RECURSO ADMINISTRATIVO INTERPOSTO POR CONSÓCIO CETRO/JT	

TRAMITAÇÕES

Nº	ÚLTIMO DESTINO	DATA	RESPONSÁVEL
1	SEPLAG/CELIC	25/04/2022 - 14:32	Veronica Cavalcante Soares
2			
3			
4			
5			
6			

**À(O) PRESIDENTE DA COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO DO
MUNICÍPIO DE SOBRAL/CE**



**CONTRARRAZÕES AO RECURSO ADMINISTRATIVO
Ref. EDITAL DE CONCORRÊNCIA PÚBLICA
PROCESSO N. 2022005-SME/CPL**

**R. R. PORTELA CONSTRUÇÕES E LOCAÇÃO DE VEÍCULOS
LTDA - ME**, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob o n.14.858.301/0001-65, com sede no distrito de Pedra de Fogo, S/N, Sobral/CE, CEP. 62.010-970, por seu representante legal, Sr. **FRANCISCO RENAN DE AZEVEDO PORTELA**, brasileiro, solteiro, empresário, inscrito no CPF nº 057.524.963-30, vem apresentar **CONTRARRAZÕES AO RECURSO ADMINISTRATIVO** interposto por **CONSÓRCIO CETRO/JT**, o que faz pelas razões que passa a expor.

1. DAS ALEGAÇÕES DA RECORRENTE

Em síntese, se insurge a recorrente contra a habilitação desta empresa por considerar que não teria cumprido as exigências do edital.

Alega a recorrente que houve violação ao tópico 7.3.3.2., alíneas "a" e "c" do edital, pois segundo este a empresa R. R. Portela não teria comprovado capacidade técnico-operacional para desempenho das atividades pertinentes e compatíveis a tais itens.

Afirma que os atestados apresentados para comprovação dos itens acima foram respectivamente CAT n. 263559/2022 e CAT n.263114/2022, e que ambos seriam sem registro de atestado, o que não cumpriria com as exigências do edital.

Ademais, fundamente suas alegações em uma suposta inabilitação técnica do Sr. José Augusto Azevedo Laureano para fins de executar a obra de uma subestação aérea de 225KVA, pois esta seria de competência exclusiva de engenheiro elétrico ou eletrotécnico.

Desta forma vê-se que a insurgência da recorrente se baseia em dois pontos, a saber, uma suposta ausência de comprovação por esta empresa de acervo técnico capaz de comprovar a execução de uma subestação aérea de 225 KVA e de montagem e desmontagem de formas/escoras especiais p/ laje nevrurada inclusive desmoldante, e uma inabilitação técnica do Sr. José Augusto Azevedo Laureano para fins de executar a obra de uma subestação aérea de 225KVA, o que não merece prosperar, conforme razões que seguem.

2. DAS RAZÕES

2.1. DO PEDIDO CONTRA À HABILITAÇÃO DESTA EMPRESA

Pelo princípio do vínculo ao instrumento convocatório, a Comissão Julgadora não pode criar novos critérios de julgamento sem observância ao disposto no edital.

No presente caso, esta empresa atendeu perfeitamente as regras entabuladas no instrumento convocatório ao apresentar documentação regular e completa.

O Edital prevê a exigência de comprovação de capacidade técnico operacional de atividade **pertinente e compatível** na execução de serviços de **características técnicas similares** com o objeto da licitação, por meio de atestados ou certidões, tanto pela empresa como por responsável técnico em seu quadro permanente profissional de nível superior reconhecido pelo CREA e/ou CAU.

Em relação à comprovação de acervo técnico para a execução da obra da subestação aérea de 225KVA, a contrário do afirmado pela recorrente, não foi considerada a CAT N. 263559/2022, **mas sim a Certidão de Acervo Técnico N. 176492/2019, com registro de atestado**, do profissional José Augusto Azevedo Laureano, que faz parte de seu quadro técnico permanente, com quantidade de acervo compatível ao exigido no edital.

Página 1/15



Certidão de Acervo Técnico - CAT
Resolução Nº 1025 de 30 de Outubro de 2009

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Ceará

CREA-CE

CAT COM REGISTRO DE ATESTADO

176492/2019

Atividade concluída

Item	Descrição	UN	Valor
11.7	SUBESTAÇÃO		4,00
11.7.1	C4245 SUBESTAÇÃO AEREA DE 150 KVA / 13 800-380/220V COM QUADRO DE MEDIÇÃO E PROTEÇÃO GERAL	UN	1,00
11.7.2	P0385 POSTE DE CONCRETO ARMADO DUPLO T 600/10,50 PARA IMPLANTAÇÃO DE REDE	UN	1,00
11.7.3	C0502 CAIXA ALVENARIA/REBOCO C/TAMPA CONCRETO FUNDO BRITA 80X80X80CM	UN	2,00
11.7.4	73860/019 CABO ISOLADO PVC 750V 18MM ²	M	240,00
11.7.5	C0530 CABO ISOLADO PVC 750V 95MM ²	M	70,00
11.7.6	C1201 ELETRODUTO PVC ROSC INCL. CONEXÕES D=110MM (4")	M	70,00

Em relação à comprovação da capacidade para montagem e desmontagem de formas/escoras especiais p/ laje nevrurada inclusive desmoldante comprovada através da CAT n. 263114/2022, esta foi validada através de diligência realizada pelo setor técnico da Comissão Permanente de Licitação, com fundamento no tópico 9.1.11 do edital, onde foi solicitado e apresentado por esta empresa o atestado do contratante com data anterior à apresentação da proposta, o que comprovou a veracidade das informações contidas na anotação de responsabilidade técnica.

Por fim, quanto à suposta inabilitação profissional do Sr. José Augusto Azevedo Laureano, para fins de execução da subestação aérea de 225KVA é mais uma afirmação que não merece prosperar.

Referido profissional é Técnico em Eletrotécnica, devidamente

registrado no Conselho Federal dos Técnicos Industriais conforme abaixo

07/04/22, 11:00

Relatório Gerencial do SINCETI

CFT-CONSELHO FEDERAL DOS TÉCNICOS INDUSTRIAIS
GRUPO RELATORIO
EMITIDO POR: JOSÉ AUGUSTO AZEVEDO LAUREANO
DATA E HORA: 10/04/2022 às 11:04:14
ENDEREÇO IP: 187.60.38.57
LOCAL: AMBIENTE DO PROFISSIONAL



CADASTRO						
TIPO DE REGISTRO	NÚMERO	CV	REGISTRO	DATA DE NÍMERO	DATA DE VÁLIDA	PROFISSIONAL
Ordinário	187242705		ATIVO	05/01/2006		

O Conselho Federal dos Técnicos Industriais disciplinou através da Resolução n. 074/2019 as prerrogativas e atribuições dos técnicos industriais com habilitação em eletrotécnica.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CONSELHO FEDERAL DOS TÉCNICOS INDUSTRIAIS - CFT

RESOLUÇÃO Nº 074, DE 05 DE JULHO DE 2019

Disciplina e orienta as prerrogativas e atribuições dos Técnicos Industriais com habilitação em Eletrotécnica, revoga a Resolução nº 39 e dá outras providências.

O Art. 3º e seus incisos conferem ao profissional José Augusto Azevedo Laureano habilitação técnico-profissional para executar a obra de uma subestação aérea de 225KVA, vejamos:

Art. 3º Os Técnicos Industriais com habilitação em eletrotécnica têm, ainda, as seguintes atribuições técnicas:

I - Projetar, executar, dirigir, fiscalizar e ampliar instalações elétricas, de baixa, média e alta tensão, bem como atuar na aprovação de obra ou serviço junto aos órgãos municipais, estaduais e federais, inclusive Corpo de Bombeiros Militar ou bombeiro civil, assim como instituições bancárias para projetos de habitação;

II - Elaborar e executar projetos de instalações elétricas, manutenção oriundas de rede de distribuição e transmissão de concessionárias de energia elétrica ou de subestações particulares;

III - Elaborar projetos e executar as instalações elétricas e manutenção de redes oriundas de outras fontes de energia não renováveis, tais como grupos geradores alimentados por combustíveis fósseis;

Desta forma, as comprovações apresentadas por esta empresa de que possui capacidade técnico-operacional na execução de serviços de características técnicas similares ao objeto da licitação está em total conformidade com as exigências do edital de licitação.

3. DOS OBJETIVOS DA LICITAÇÃO PÚBLICA

A Licitação pública tem como finalidade atender um INTERESSE PÚBLICO, de forma que seus critérios devem ser observados por todos os participantes em estado de IGUALDADE, para que seja possível a obtenção da PROPOSTA MAIS VANTAJOSA.



Nesse sentido é o teor da Lei de licitações:

Art. 3º A licitação destina-se a garantir a observância do princípio constitucional da isonomia, a seleção da proposta mais vantajosa para a administração e a promoção do desenvolvimento nacional sustentável e será processada e julgada em estrita conformidade com os princípios básicos da legalidade, da impessoalidade, da moralidade, da igualdade, da publicidade, da probidade administrativa, da vinculação ao instrumento convocatório, do julgamento objetivo e dos que lhes são correlatos.

Portanto, não pode a administração pública deixar de aplicar os dispositivos editalícios e preservar a isonomia entre os competidores, sob pena de grave afronta a tais princípios, além de ferir o próprio PRINCÍPIO DA FINALIDADE.

4. DO VÍNCULO AO INSTRUMENTO CONVOCATÓRIO

O princípio do vínculo ao instrumento convocatório materializa o princípio da legalidade no processo licitatório.

No teor da Lei 8.666/93, este princípio vem expressamente previsto nos seguintes termos:

Art. 41. A Administração não pode descumprir as normas e condições do edital, ao qual se acha estritamente vinculada.

A observância ao edital efetiva o princípio inscrito dentre os demais princípios que regem a Administração Pública, disposto no caput do artigo 37 da Carta Magna:

Art. 37. A administração pública direta e indireta de qualquer do Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência (...).

O princípio da legalidade é a base de todos os demais princípios, uma vez que instrui, limita e vincula as atividades administrativas, conforme refere Hely Lopes Meirelles:

"A legalidade, como princípio de administração (CF, art.37, caput), significa que o administrador público está, em toda a sua atividade funcional, sujeito aos mandamentos da lei e às exigências do bem comum, e deles não se pode afastar ou desviar, sob pena de praticar ato inválido e expor-se a responsabilidade disciplinar, civil e criminal, conforme o caso.

A eficácia de toda atividade administrativa está condicionada ao atendimento da Lei e do Direito. É o que diz o inc. I do parágrafo único do art. 2º da lei 9.784/99. Com isso, fica evidente que, além da atuação conforme à lei, a legalidade significa, igualmente, a observância dos princípios administrativos.

Na Administração Pública não há liberdade nem vontade pessoal. Enquanto na administração particular é lícito fazer tudo que a lei não proíbe, na Administração Pública só é permitido fazer o que a lei autoriza. A lei para o particular significa 'poder fazer assim'; para o administrador público significa 'deve fazer assim'." (in Direito Administrativo Brasileiro, Editora Malheiros, 27ª ed., p. 86),



No mesmo sentido, leciona Diógenes Gasparini:

"O Princípio da legalidade significa estar a Administração Pública, em toda sua atividade, presa aos mandamentos da lei, deles não se podendo afastar, sob pena de invalidade do ato e responsabilidade do seu autor. Qualquer ação estatal sem o correspondente calço legal ou que exceda o âmbito demarcado pela lei, é injurídica e expõe à anulação. Seu campo de ação, como se vê, é bem menor que o do particular. De fato, este pode fazer tudo que a lei permite e tudo o que a lei não proíbe; aquela só pode fazer o que a lei autoriza e, ainda assim, quando e como autoriza. Vale dizer, se a lei nada dispuser, não pode a Administração Pública agir, salvo em situação excepcional (grande perturbação da ordem, guerra)" (in GASPARI, Diógenes, Direito Administrativo, Ed. Saraiva, SP, 1989, p.06)

Portanto, uma vez demonstrado que não houve descumprimento pela administração pública nem por esta empresa ao devido processo legal e ao princípio da legalidade, tem-se por inequívoca a manutenção do ato administrativo que a habilitou.

5. DA IMPOSSIBILIDADE DA QUEBRA DA ISONOMIA

O princípio da isonomia prevê tratamento igualitário a todos os licitantes, trata-se de preceito basilar e indispensável de todo e qualquer ato público, conforme leciona Adilson Abreu Dallari:

"O princípio da isonomia é uma decorrência imediata do princípio republicano, motivo pelo qual o insuperável Geraldo Ataliba, às páginas 133 e ss. De seu República e Constituição (...), afirmou que ele se irradia sobre todos os dispositivos constitucionais, afetando tanto a elaboração das leis quanto todos os atos administrativos: "...Os poderes que de todos recebem devem traduzir-se em benefícios e encargos iguais para todos os cidadãos. De nada valeria a legalidade, se não fosse marcada pela igualdade. A igualdade é, assim, a primeira base de todos os princípios constitucionais e condiciona a própria função legislativa, que é a mais nobre, alta e ampla de quantas funções o povo, republicanamente, decidiu criar. A isonomia há de se expressar, portanto, em todas as manifestações do Estado..." (in Concurso Público e Constituição. Coordenador Fabrício Motta. Ed. Fórum, 2005. Pg.92)

Portanto, qualquer ato que venha a comprometer a igualdade entre os administrados deve ser rechaçado, afinal, trata-se de ato que contraria o próprio princípio da finalidade, da eficiência e da razoabilidade, pois acaba por reduzir a maior amplitude de opções a atingir o objetivo público.

A esse propósito, insta trazer à baila a lição do saudoso professor e magistrado Hely Lopes Meirelles, que assim assevera:

(...) todo ato administrativo, de qualquer autoridade ou Poder, para ser legítimo e operante, há que ser praticado em conformidade com a norma legal pertinente (princípio da legalidade), com a moral da instituição (princípio da moralidade), com a destinação pública própria (princípio da finalidade), com a divulgação oficial necessária (princípio da publicidade) e com presteza e rendimento funcional (princípio da eficiência). Faltando, contrariando ou desviando-se desses princípios básicos, a Administração Pública vicia o ato, expondo-o a anulação por ela mesma ou pelo Poder Judiciário, se requerida pelo interessado. (in Direito Administrativo Brasileiro, 34ª Edição, 2008, Editora Malheiros, São Paulo, pg. 716)

8

Dito isso, outro deslinde não pode ter o presente caso a não ser a manutenção do ato administrativo que considerou habilitada esta empresa para a Tomada de Preços N. 035/21 – SEINFRA.

6. DOS PEDIDOS

ISTO POSTO, diante da tempestividade destas contrarrazões, requer seja julgado totalmente **IMPROCEDENTE** o referido recurso, para fins de **MANTER A DECISÃO RECORRIDA EM TODOS OS SEUS TERMOS, PERMANECENDO ESTA EMPRESA HABILITADA PARA A CONCORRÊNCIA PÚBLICA** PROCESSO N. 2022001-SME/CPL.



Nestes termos, pede e espera deferimento.

Sobral/CE, 22 de abril de 2022


R. R. PORTELA CONST. E LOC. DE VEÍCULOS LTDA - ME
FRANCISCO RENAN DE AZEVEDO PORTELA

Sócio Administrador
SÓCIO ADMINISTRADOR

CPF: 057.524.963-30

R.R PORTELA CONST E LOC DE VEÍCULOS LTDA
CNPJ: 14.858.301/000165